

CONHECIMENTO POPULAR E USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR REZADEIRAS DO SEMIÁRIDO

Alexandra Pereira da Silva (1) Cícera Firmina da Silva (2) Karla Samantha Cavalcanti de Medeiros (2) Flávia Beatriz de Oliveira Silva (2) Francielly Negreiros de Araújo (3)

¹*Instituto Federal da Paraíba, Acesso à Rodovia PB 151, s/n, Bairro Cenecista, Picuí - PB*

¹*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Centro de Educação e Saúde – CES, Sítio Olho D'água da Bica, S/N, Cuité-PB*

³*Universidade Federal da Paraíba – Cidade Universitária, S/N, Castelo Branco 3, João Pessoa-PB*

INTRODUÇÃO

A história dos seres humanos está intimamente relacionada com a procura de recursos naturais necessários para a sua sobrevivência. Neste contexto, cabe destacar as diversas utilizações de espécies vegetais pelas populações tradicionais, dentre as quais pode-se citar na alimentação, como fitoterápicos e também em rituais de rezas (ALBUQUERQUE, 1997). A etnobotânica consiste no ramo da etnoecologia que tem como objeto de estudo as interações e conhecimentos botânicos, manejo e o uso tradicional dos elementos da flora (BARRERA, 1983). A utilização de plantas em rituais de rezas vem sendo realizada há vários anos, sua importância é evidenciada pelo fato de ter sido por um período a única alternativa médica existente.

Os rituais de rezas são predominantemente realizados por mulheres que se dizem católicas (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004). Segundo Santos (2007), esse conhecimento tradicional geralmente é adquirido por meio de familiares, pessoas próximas ou até mesmo através de um “dom divino”. As rezadeiras ou benzedadeiras realizam essa prática por meio de preces e rezas relacionadas ao catolicismo, defendendo sempre que atuam como intermediárias entre os seres humanos e o sagrado e, que, portanto não se faz necessário cobrar pelos serviços realizados (ANTUNES; GUARIM, 2006).

As rezadeiras possuem um amplo domínio de rezas e simpatias. Com base nestes rituais elas trabalham em função de promover a cura em pessoas que estejam sofrendo de alguma doença física ou inclusive com algum mal espiritual. Dentre os quais se pode destacar: mal-olhado, mal de monte, espinhela caída, dor de dente, dor de cabeça, quebranto, ventre caído, cobreiro, ramo, engasgo e outros tipos de males (THEOTONIO, 2011). Para compor o ritual de cura, as benzedadeiras fazem uso por vezes de muitos elementos como diversos ramos verdes, gestos em cruz feitos com a mão direita, agulha e linha (SANTOS, 2007). As rezas podem ser realizadas de maneira presencial ou a distância, utilizando como auxílio uma foto ou até mesmo o nome da pessoa que esteja sofrendo com algum mal (SANTOS, 2008).

Muitas rezadeiras fazem uso de ervas porque acreditam no seu poder durante as rezas. Essas mulheres detêm um amplo conhecimento sobre a aplicação de espécies vegetais no tratamento e cura de doenças, dessa forma, além de fazerem uso das mesmas em seus rituais, frequentemente indicam chás para uma determinada doença e banhos com plantas específicas para a cura de problemas espirituais.

Apesar da diminuição do número de rezadeiras não houve redução da procura por esta prática. Por vezes, as pessoas procuram os médicos, mas como forma de complementação recorrem também as benzedadeiras, vistas como agentes religiosas e que, portanto, são de extrema importância para o tratamento, alívio e cura de doenças e males (SANTOS, 2007). Para Pimentel (2012), existem pessoas que acreditam em doenças que podem ser curadas pela medicina e aquelas que desacreditam deste método. Contudo, veem na reza a melhor cura. Esse fato revela a importância cultural atribuída a esta prática.

O presente trabalho justifica-se pela carência que há na divulgação de costumes e crenças populares e pelo fato de que, nos dias atuais, apesar do avanço na medicina e também em fármacos, a procura pela prática de rezas continua sendo significativa, independentemente de idade e classe social.

O estudo teve como objetivo geral identificar o conhecimento e percepção das rezadeiras ou benzedadeiras com relação ao uso de espécies vegetais nos rituais de rezas. Especificando a isso, determinar a origem da forma de apreensão dos saberes das benzedadeiras, identificar os males ou doenças mais trabalhadas nos rituais de reza, observar as plantas mais frequentemente utilizadas na prática das rezadeiras e investigar se existe uma correlação entre uma planta específica utilizada e seu poder de cura atribuído à determinada doença.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido em três cidades: Cuité – PB, Nova floresta – PB e Jaçanã – RN. Os municípios de Cuité e Nova Floresta estão localizados na região centro-norte do Estado da Paraíba, Mesorregião Agreste Paraibano e Microrregião Curimataú Ocidental. Este último município faz divisa com o município de Jaçanã, o qual localiza-se na Microrregião da Borborema Potiguar, na Zona Agreste do Estado. Ambos são caracterizados por um clima predominantemente semiárido.

A abordagem com as rezadeiras foi realizada por meio de entrevistas com o auxílio de um questionário estruturado e conversas informais, permitindo que elas se expressassem livremente,

expondo suas experiências e conhecimentos relativos as plantas utilizadas nos rituais de rezas e benzeduras. No total foram entrevistadas dez rezadeiras, indicadas pela própria população residente nos municípios supracitados. As entrevistas foram realizadas individualmente no local de moradia das mesmas. As plantas citadas pelas benzedoras, assim como as doenças relatadas, foram registradas conforme eram pronunciadas por elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos três municípios que compuseram a área de estudo, foi entrevistado um total de dez rezadeiras, todas do sexo feminino, ressaltando a predominância de mulheres na realização dos rituais de rezas. A faixa etária das entrevistadas variou entre 48 anos (idade mínima) e 88 anos (idade máxima). Quanto a escolaridade, a maioria possui o Ensino Fundamental incompleto. A profissão predominantemente declarada foi a de agricultora. As entrevistas revelaram que a maioria das benzedoras ingressou cedo neste ofício, o tempo em que elas realizam os rituais de rezas variou entre oito anos e 60 anos (Tabela 1).

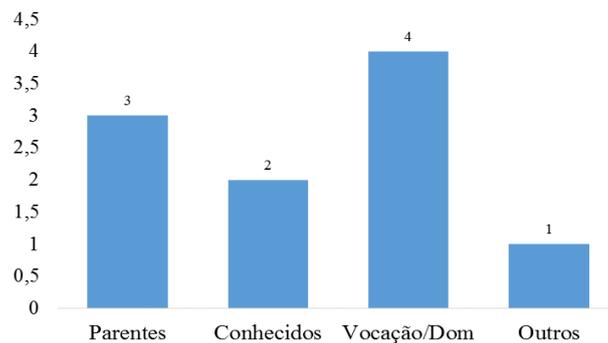
Tabela 1: Informações pessoais das rezadeiras entrevistadas

Rezadeiras	Idade	Profissão	Município	Tempo de ofício (anos)	Escolaridade
1	76	Agricultora	Cuité	26	E. F. Incompleto
2	48	Agricultora	Cuité	38	E. F. Completo
3	59	Agricultora	Cuité	51	E. F. Incompleto
4	63	Agricultora	Nova Floresta	8	E. F. Incompleto
5	57	Agricultora	Nova Floresta	30	E. F. Incompleto
6	66	Agricultora	Nova Floresta	57	E. F. Incompleto
7	66	Agricultora	Nova Floresta	54	E. F. Incompleto
8	55	Agricultora	Jaçanã	38	E. F. Incompleto
9	88	Aposentada	Jaçanã	60	Não escolarizada
10	58	Aposentada	Jaçanã	29	E. F. Incompleto

Fonte: dados da pesquisa

Quanto a forma de aquisição desse conhecimento tradicional, na maioria dos casos ocorreu por meio da oralidade, tendo em vista a pouca escolaridade das entrevistadas, sendo repassado por familiares ou pessoas próximas. Além dessa maneira, também foi relatado a aquisição por meio de vocação ou dom (Figura 2). Neste sentido, foi possível constatar durante o depoimento de algumas rezadeiras, que esse dom também pode surgir na infância após terem sido tocadas pelo desejo de tratar e curar pessoas, em conformidade com os resultados obtidos por Oliveira e Trovão (2009).

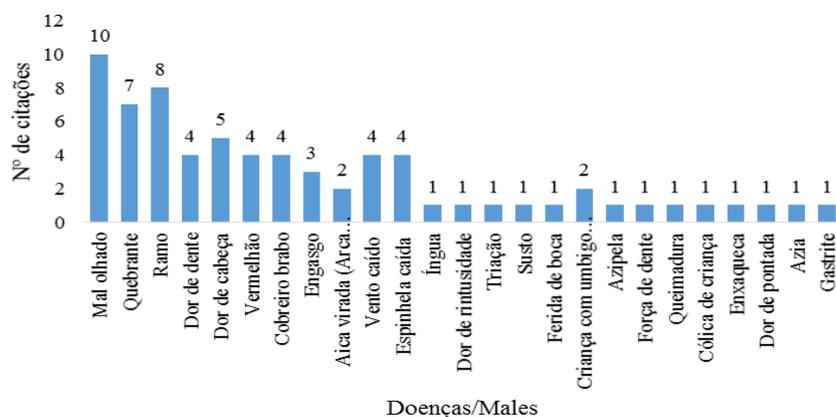
Figura 2: aquisição do conhecimento das rezadeiras entrevistadas



Fonte: dados da pesquisa

Através do depoimento das rezadeiras pode-se observar uma crença significativa na prática das rezas sob alegação da procura acentuada por pessoas inclusive de classes sociais distintas. Foi citada uma variedade de doenças físicas e também espirituais que as mesmas são capazes de curar ou tratar por meio dos trabalhos com rezas. Contudo, as doenças mais frequentemente relatadas consistiram em mal olhado, ramo, quebrante, dor de cabeça, dor de dente, cobreiro brabo e vento caído, respectivamente (Figura 3). Esses resultados corroboram com os encontrados por De Jesus et al. (2016), os quais relataram que as enfermidades de maior procura por parte dos Benzedores de Nova Olinda-PB incluíram: mal olhado, desmentidora, Vento Caído, Cobreiro e Engasgamento.

Figura 3: doenças e males citados pelas rezadeiras

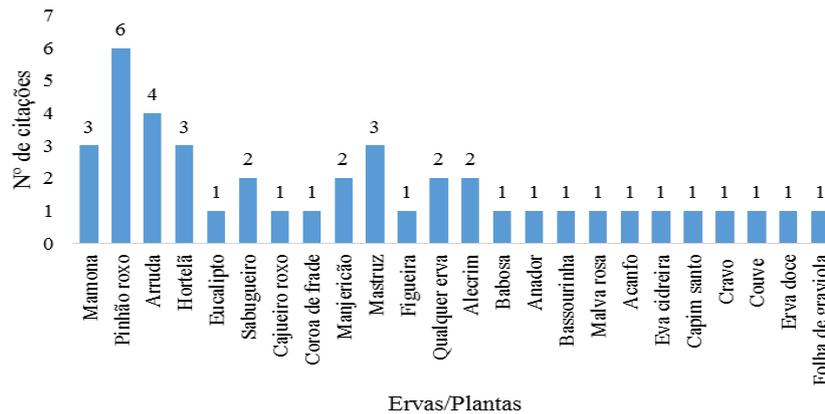


Fonte: dados da pesquisa

Nos rituais de cura e tratamento, as rezadeiras geralmente relataram que fazem uso de algumas ervas ou outras espécies vegetais, por acreditarem no seu poder curativo. As plantas com o maior número de citações consistiram em pinhão-roxo, arruda, hortelã, mamona e mastruz, respectivamente (Figura 4). Tais plantas são utilizadas pois segundo as rezadeiras afasta inveja

soberba e o mal olhado. Resultados semelhantes foram referidos por benzedeiros de Nova Olinda-PB, onde as plantas medicinais mais frequentemente mencionadas pelos benzedores destacaram-se: arruda, erva Cidreira, hortelã miúda, manjeriço, mastruz e romã (DE JESUS et al., 2016).

Figura 4: ervas/plantas utilizadas pelas rezadeiras nos rituais de cura



Fonte: dados da pesquisa

Quando indagadas acerca da utilização de determinadas espécies de plantas em rezas específicas, entre as 10 entrevistadas, três delas responderam que algumas plantas são usadas em rezas específicas (Tabela 2).

Tabela 2: espécies vegetais usadas para doenças/males específicos

Ervas/plantas	Doenças / males
Mamona	Mal-olhado
Pinhão roxo	Vermelhão
Arruda	
Sabugueiro	Ramo
Hortelã	
Alecrim	
Manjeriço	Dor de cabeça Dor de ouvido

Fonte: dados da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rezadeiras atuam como importantes personagens da cultura popular, pois atendem a toda a comunidade através dos seus conhecimentos medicinais e de orações, o que reafirma a

permanência das tradições e crenças populares. Desse modo, através das entrevistas pode-se constatar a veracidade desta informação nos municípios em que a pesquisa foi realizada, sobretudo quando afirmam que, embora exista alguns que acreditam na medicina convencional, outros recorrem as rezas como forma de complemento para a mesma na busca da cura pela enfermidade, ou porque acreditam que há males que não podem ser curados pela medicina. Portanto, através do levantamento realizado neste estudo, conclui-se que, apesar do número considerável de citações das espécies vegetais, para a maioria das entrevistadas não há plantas específicas a serem utilizadas na prática de rezas. Além disso, ainda há uma necessidade para pesquisas voltadas nesta temática, uma vez que o conhecimento popular caracteriza a identidade de um povo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 78, n. 3, p. 60-64, 1997.
- ANTUNES, M. R. M.; GUARIM, G. Um olhar sobre as benzedoras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Ciências Humanas**, Belém, v. 1, n. 3, p. 61-77, 2006.
- BARRERA, A. **La etnobotânica: três puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa: Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos, 1983.
- DE JESUS, R. J. et al. Valorização do conhecimento dos benzedores do município de Nova Olinda, Paraíba a partir da utilização de fitoterápicos. **Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar**, v. 20, n. 2, p. 21-32, 2016.
- FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.18, p.177-190, 2004.
- OLIVEIRA, E. C. S.; TROVÃO, D. M. B. M. O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 245-251, 2009.
- SANTOS, F. V. O ofício das rezadeiras: um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta/RN. Dissertação de mestrado, 2007.
- SANTOS, F. V. Mulheres que rezam: uma abordagem antropológica entre os saberes das rezadeiras e os saberes dos médicos (profissionais de saúde) no município de Cruzeta/RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2008.
- THEOTONIO, A. C. R. **Práticas de rezas: oralidade e cultura no cotidiano das rezadeiras**, 2011.